COORDENAÇÃO **FERNANDO FELGUEIRAS**
EMAIL **fernando.felgueiras@ordemenfermeiros.pt**

ordem dos enfermeiros AÇORES

a família da pessoa doente no SU

A família da pessoa doente no Serviço de Urgência

"A experiência de uma família a acompanhar o seu familiar ao SU, tem um impacto físico, psicológico e emocional"

ENFERMEIRA **CATARINA FREITAS,**
VOGAL DO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL
DA SECÇÃO REGIONAL DOS AÇORES
DA ORDEM DOS ENFERMEIROS







A presença da família no Serviço de Urgência (SU) está regulamentada em Lei e regula que "nos SU do Serviço Nacional de Saúde, a todos é reconhecido e garantido o direito de acompanhamento por uma pessoa por si indicada". A ida ao SU pode estar associada a uma situação de stress e ansiedade, quer para o doente, quer para quem o acompanha.

A experiência de uma família a acompanhar o seu familiar ao SU, tem um impacto físico, psicológico e emocional. A intervenção de enfermagem no cuidado à família tem desafios como a satisfação das necessidades, a falta de tempo, a ausência de recursos, a priorização constante dos cuidados e o desconhecimento das necessidades da família.

As suas necessidades incluem receber informações, sentir proximidade, suporte e conforto, pelo que os profissionais devem comunicar o mais cedo possível e regularmente, recorrendo a técnicas de escuta ativa, como refletir e esclarecer, fazer perguntas abertas, estar atento à comunicação verbal e não verbal, garantindo uma comunicação eficaz.

Atentos à envolvência da família, os enfermeiros devem estar cientes de que fornecer informações adequadas sobre o tratamento, procedimentos e políticas do SU pode diminuir os níveis de ansiedade. Sempre que necessário e para a realização de procedimentos que, pela sua natureza, possam condicionar a presença do acompanhante, deverá o profissional de saúde responsável pela prestação dos cuidados de saúde informar e explicar os motivos que impedem a continuidade da sua presença.

"Interagimos com os familiares daqueles que cuidamos diariamente, correndo o risco de na azáfama nos esquecermos que também eles necessitam da nossa atenção e cuidados"

Interagimos com os familiares daqueles que cuidamos diariamente, correndo o risco de na azáfama nos esquecermos que também eles necessitam da nossa atenção e cuidados. Devemos estar atentos às suas necessidades, fornecer as informações sobre a condição e cuidados prestados, manter uma comunicação eficaz e reconhecer a importância do seu papel na manutenção e recuperação do seu familiar. ◆